

Literatura em Vídeo¹

Dudlei Floriano de Oliveira², Mateus da Rosa Pereira³, Paula Pelissoli Pereira⁴

RESUMO

O Projeto Literatura em Vídeo realizou a exibição de filmes inspirados em obras literárias, seguida por debates guiados por professores de Literatura. Os objetivos foram expor os participantes a diferentes manifestações literárias através de obras fílmicas; discutir processos de adaptação e de intertextualidade, entre outros; e debater possibilidades de uso das obras trabalhadas em contextos educacionais. O projeto contou com 8 encontros ao longo de 2018. Cada encontro teve a exibição de um filme, seguida de debate mediado por um professor diferente. Ao longo do ano, houve presença de público efetivo que demonstrou participação ativa nos debates propostos pelos ministrantes. O sucesso do projeto motivou a equipe executora à continuação da ação no ano seguinte.

Palavras-chave: Literatura. Adaptação. Linguagem fílmica.

O projeto

O projeto de extensão Literatura em Vídeo foi criado em 2018, buscando oportunizar a estudantes do curso de Licenciatura em Letras, tanto da comunidade interna como externa do *Campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, um contato com diferentes obras literárias, de forma a estender os conhecimentos literários para além da sala de aula, proporcionando aos estudantes perspectivas e conhecimentos diversos, assim como de suas adaptações fílmicas, uma vez que “o consumo de filmes (...) faz parte da formação cultural de cada indivíduo” (DUARTE, 2002, p. 2).

Assim, buscou-se propor debates sobre processos essenciais ao trabalho com recriações de obras literárias, como adaptação e intertextualidade, já que o projeto visa ao contato com obras fílmicas e literárias diversas. Ademais, um dos objetivos do projeto foi debater o uso das obras abordadas em contextos educacionais, pensando que o curso de Letras do *Campus* Osório é uma licenciatura e, por isso, suas atividades são perpassadas por questões teóricas e práticas voltadas ao ensino. Além das questões de adaptação relativas à transposição “do livro para o filme”, buscou-se expandir a discussão para temáticas presentes nas obras que vão além de questões literárias e cinematográficas, pois muitas das obras permitem o diálogo de temas importantes, como feminismo, conflitos étnicos, totalitarismo, feminicídio, entre outros.

¹ Projeto de Extensão: “Literatura em Vídeo”, protocolo SIGProj Nº 101405.293940.1585.245247.16122018.

² Graduado em Letras Português-Inglês e Mestre em Letras. Docente do *Campus* Osório do IFRS. dudlei.oliveira@osorio.ifrs.edu.br

³ Graduado em Letras Português-Inglês, Mestre em Letras/Inglês e Doutor em Letras/Literatura Comparada. Docente do *Campus* Osório do IFRS. mateus.pereira@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Graduanda em Letras Português-Inglês e bolsista voluntária do projeto. paulapelissoli@hotmail.com



📍 **Figura 1.** Encontro sobre o filme “Trainspotting” no Campus Osório do IFRS. *Fonte:* Paula Pelissoli Pereira (2018).

O projeto, então, foi concretizado a partir de encontros realizados, em média, uma vez por mês, com a exibição de filmes inspirados por obras literárias. Em cada encontro, havia a presença de um professor de Literatura convidado, que realizava uma análise, trazendo aspectos das obras literária e fílmica para discussão, e, após sua fala, era aberta uma conversa entre o ministrante convidado e os participantes.

Pressupostos teóricos

Quanto ao uso de adaptações fílmicas no ensino de língua e literatura, certas questões devem ser observadas. Como realizar uma adaptação fílmica competente, com originalidade e um diálogo profundo com sua obra de origem, sem receber acusações de que se trata de mera cópia da literatura? Geralmente, os filmes que tentam seguir muito de perto o roteiro sugerido pelo livro são acusados de “muito literários”, sinal de que o filme “não ficou com feição de filme”, ou “que é monótono”, sintomas que, por sua vez, poderiam estar ligados a problemas de edição, montagem, roteiro, conforme o caso.

Por outro lado, os cineastas que adotam uma maior liberdade artística com relação à obra literária são geralmente acusados de infidelidade, sendo que seus filmes são, muitas vezes, considerados aquém dos livros que os inspiraram. Entretanto, o fascinante nas adaptações cinematográficas é o desafio de se propor uma releitura ou recriação de algo apenas sugerido pelo livro. Esse “algo” parece ser a essência do livro, mas não é, como nos lembra Robert Stam, pois na mudança de meio, o

➔ **Figura 2.** Cartaz de divulgação de encontro do projeto. *Fonte:* Paula Pelissoli Pereira (2018).



audiovisual conta, além da palavra escrita, também com a falada, além de montagem, atuação, etc., sendo que a tal fidelidade a uma essência ou núcleo de significado na transposição de um meio para o outro é, ao mesmo tempo, impossível e indesejada (STAM, 2000, p. 56).

Logo, a análise comparada de adaptações cinematográficas pode se beneficiar do princípio de que livro e filme são diferentes e independentes, mas fazem parte de um jogo intertextual que gera novos sentidos para ambas as obras. O que podemos analisar, portanto, é como o mesmo tema ou ação é representado e articulado composicionalmente no meio literário e no cinematográfico, e na adaptação (como um ato, uma transição) de um para outro, levando em conta as escolhas feitas, as pistas ignoradas, as mudanças realizadas e os efeitos obtidos. Pelo viés da crítica e da avaliação estética, o importante é não tomar o original como uma régua para medir o valor da adaptação *a priori*, mas o próprio filme, em sua organização formal e temática única.

Em estudos da representação do passado na literatura, difunde-se o princípio de que o passado só pode ser acessado por meio de vestígios textuais, pois a historiografia, tal qual a literatura, produz narrativas filtradas pela experiência discursiva do historiador ou ficcionista, conforme apontam diversos autores, cada um à sua maneira (cf. HUTCHEON, 1985, 1988, 1989; JAMESON, 1984; BALDERSTON, 1986; MENTON, 1993). Em obras cinematográficas que dialogam com obras literárias que representam o passado, a imbricação dessa relação dialógica com textos do passado é ainda maior, pois além das fontes históricas que alimentaram o livro, devemos levar em conta que o filme se alimenta de outros textos, estabelecendo um diálogo textual específico com sua obra de origem.

Tais questões geram algumas necessidades metodológicas na análise comparativa entre literatura e cinema. Primeiramente, deve-se enfatizar a independência estética da obra audiovisual que deve, assim, ser analisada em sua organização formal não como mera adaptação, mas como um filme. Com o objetivo de ultrapassar discussões sobre fidelidade, concentrar-se na especificidade do filme é pertinente a muitas das análises fílmicas realizadas, pois um dos pontos fracos de muitas análises é o foco excessivo em elementos literários, em detrimento de outros aspectos da linguagem cinematográfica, frequentemente negligenciados pela crítica, como trilha sonora, *mise-en-scène*, edição, etc. Também se deve analisar a relação estabelecida entre a adaptação e sua obra literária de origem. Aqui importa não menosprezar as diferenças entre o livro e o filme, entendendo que elas pressupõem escolhas e limitações, elucidando o caráter de releitura do filme.

Com base no conceito de intertextualidade, que pressupõe que nenhum texto é criado em um vácuo contextual, mas interage com outros em níveis múltiplos, as análises desenvolvidas no âmbito do projeto foram calcadas em uma proposta de análise crítica específica, mas sua abordagem interdisciplinar e híbrida se orientou ora para o filme como organização formal única, ora para sua relação como obra independente com o seu contexto de produção, ora para suas escolhas narrativas e de estilo, que por sua vez dialogam com diferentes tradições estéticas e de gênero.

Os encontros

Conforme proposto pela equipe executora no início do ano, o projeto conseguiu cumprir seu plano de ter 8 encontros, cada um com 4 horas, sendo cada um deles mediado por um professor diferente. Um ponto que merece destaque é que, além da participação de professores do próprio *campus* onde o projeto foi realizado, metade dos palestrantes veio de outras instituições, o que foi uma grande contribuição para o público do projeto.

O professor Dudlei Floriano de Oliveira abriu o projeto como primeiro mediador de debate, ocorrido em abril, com a exibição do filme *Jane Eyre*, de 2011, inspirado no romance britânico de mesmo

nome, da autora Charlotte Brönte. A discussão sobre esse filme girou em torno de questões sobre gênero e feminismo, na medida em que o livro, publicado em 1847, é reconhecido por ter abordado esses temas de forma inovadora para sua época.

O segundo encontro foi realizado no mês de maio, com a presença do professor Luís Felipe Rhoden de Freitas, com a exibição do filme *Trainspotting*, de 1996, inspirado no livro homônimo do romancista escocês Irvine Welsh. O mediador abordou os processos de tradução presentes no livro em suas edições brasileiras, levando-se em conta que a obra, por apresentar personagens de um grupo social com uma variação linguística própria, já traz, em seu idioma original, complexas possibilidades e questionamentos sobre tradução.

O terceiro encontro, realizado em junho, contou com a presença do professor Claudio Vescia Zanini, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual foi exibido o filme *O Corvo*, de 2012. O filme é inspirado em diferentes contos e poemas de Edgar Allan Poe, além de ser também baseado na vida real do próprio escritor. O debate que se seguiu abordou questões sobre literatura e arte gótica tanto na época de Poe como sua relevância e persistência na atualidade.

O quarto encontro, em agosto, com a presença da professora Luciana Delgado da Silva, teve a exibição do premiado filme mexicano *Como Água Para Chocolate*, de 1992, inspirado no romance de Laura Esquivel, que também escreveu o roteiro do filme. Parte do encontro focou nas temáticas de escrita feminina, Realismo Mágico e Literatura Hispano-Americana, elementos importantes para a compreensão dessa obra.

O quinto encontro do projeto, realizado em setembro, teve a presença do professor Eduardo Marks de Marques, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o filme *Orgulho e Preconceito*, de 2005, inspirado no célebre romance de Jane Austen. Para a discussão que se seguiu, o professor convidado apresentou a fala intitulada “Por que *Orgulho e Preconceito* não é um romance?”, em que ele buscou questionar conceitos sobre “romance”, além de tentar problematizar a visão romântica que se construiu da obra com seu grande sucesso nas últimas décadas.

O sexto encontro teve a participação da professora Loiva Salete Vogt, do *Campus Feliz* do IFRS, com o filme *O Caçador de Pipas*, de 2007. O filme é baseado no romance de Khaled Hosseini, escritor nascido no Afeganistão e naturalizado nos Estados Unidos e, assim como o próprio autor, a narrativa apresenta um menino afegão que recomeça a vida em outro país. Parte da discussão do encontro abordou questões sobre conflitos étnicos e religiosos do Afeganistão e a abordagem que tanto o romance como o filme fazem disso.

O sétimo encontro ocorreu em conjunto com a programação da Semana de Letras do *campus* e teve como mediador o professor Guilherme Augusto Duarte Copati, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), com o filme *A Decadência de Uma Espécie*, de 1990, inspirado no romance distópico *O Conto da Aia*, da canadense Margaret Atwood. O debate abordou questões sobre narrativas distópicas, totalitarismo e feminicídio, temáticas presentes no romance e no filme.



➔ **Figura 3.** Debate sobre o filme “O Tempo e o Vento”, mediado pelo professor Mateus da Rosa Pereira.
Fonte: Paula Pelissoli Pereira (2018).

O encontro de encerramento do projeto foi mediado pelo professor Mateus da Rosa Pereira, com a exibição do filme *O Tempo e o Vento*, de 2013, inspirado principalmente em *O Continente*, primeira parte da obra *O Tempo e o Vento*, de Erico Veríssimo. Por se tratar de um romance adaptado diversas vezes para textos fílmicos, o debate girou em torno de questões de adaptação, especificamente nas questões levantadas por Seymour Chatman em seu artigo “What Novels Can Do that Films Can’t, and Vice-Versa”, levando-se em conta os diferentes contextos de produção e a recepção das obras audiovisuais adaptadas.



Figura 4. Público do projeto no Miniauditório do Campus Osório do IFRS.

Fonte: Paula Pelissoli Pereira (2018).

Considerações finais

Conseguimos, através do projeto proposto, expor aos públicos interno e externo diferentes obras literárias adaptadas para obras fílmicas, realizando assim discussões referentes aos processos de adaptação e intertextualidade presentes, como também sobre análises de temáticas dessas obras que expandem questões literárias e cinematográficas. As discussões foram guiadas por diferentes professores convidados, proporcionando novos olhares para as obras abordadas, contribuindo também para a discussão sobre sua utilização em contextos educacionais. Tendo em vista a proposta de levar ao grande público diferentes obras literárias, conversamos sobre contexto de produção escrita e fílmica, assim como discutimos os diferentes recursos usados em ambas, possibilitando uma nova percepção perante os filmes assistidos e os livros em que foram baseados. Tivemos participação de todos os integrantes do projeto, gerando contribuições



Foto 5. Apresentação do Projeto na Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MOEXP), IFRS - Campus Osório, 2018. Fonte: Paula Pelissoli Pereira (2018).

e questionamentos de grande valia para o crescimento acadêmico, intelectual e cultural. Sendo assim, o projeto não se restringiu ao ambiente interno do *Campus* Osório do IFRS, perpassando a comunidade externa, que contribuiu de forma bastante ativa e satisfatória.

Tendo em vista o sucesso e os bons resultados gerados pelo projeto, a equipe executiva, professores e bolsistas voluntárias, acharam oportuno dar continuidade aos encontros em 2019. Dessa forma, ocorreram mais quatro encontros, que foram distribuídos ao longo da segunda metade do ano, quando, assim como no ano anterior, discutimos quatro obras, sob as perspectivas de diferentes professores convidados. ■

Referências

CHATMAN, Seymour. What Novels Can Do That Films Can't (and Vice Versa). **Critical Inquiry**. Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 121-140. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1343179?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 24 out. 2019.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HUTCHEON, Linda. **A Theory of Parody: the teachings of twentieth-century art forms**. Londres: Methuen, 1985.

_____. **A Poetics of Postmodernism: history, theory, fiction**. Nova Iorque e Londres: Routledge, 1988.

_____. **The Politics of Postmodernism**. Londres: Routledge, 1989.

JAMESON, Fredric. Postmodernism, or, The Cultural Logic of Late Capitalism, *New Left Review* 146 (1984). p. 53-92.

MENTON, Seymour. **La nueva novela histórica de La América Latina, 1979-1992**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

STAM, R. Beyond Fidelity: the dialogics of adaptation. In: NAREMORE, James (Org.). **Film Adaptation**. New Jersey: Editora da Universidade de Rutgers, 2000. p. 54-76.